



## RELATÓRIO Nº , DE 2015

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 72, de 2015 (Mensagem nº 419, de 2015, na origem), da Presidente da República, que *submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor CARLOS ALFONSO IGLESIAS PUENTE, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Unida da Tanzânia e, cumulativamente, na União das Comores e na República das Seicheles.*

RELATORA: Senadora **GLEISI HOFFMANN**

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com a Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, vem à Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional, a Mensagem nº 72, de 2015, que submete à apreciação do Senado Federal a indicação do Senhor Carlos Alfonso Iglesias Puente, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Unida da Tanzânia e, cumulativamente, na União das Comores e na República das Seicheles. O Ministério das Relações Exteriores encaminhou o currículo do referido diplomata, do qual extraio as informações que passo a relatar.

Filho de José Alfonso Iglesias Puente e de Dirce Carvalho de Iglesias Puente, o Sr. Carlos Alfonso Iglesias Puente nasceu em Poços de Caldas, Minas Gerais, em 1963.

Formou-se em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília em 1984 e ingressou no Curso de Preparação à Carreira Diplomática do Ministério das Relações Exteriores no ano seguinte. Completou o Mestrado em Ciência Política pela Universidade de Toronto, no Canadá, em 1994. Em 2008, concluiu o Curso de Altos Estudos do Instituto Rio Branco –



CAE-IRBr, com a defesa da tese: “A cooperação técnica horizontal brasileira como instrumento da política externa: a evolução da cooperação técnica com países em desenvolvimento – CTPD – no período 1995-2005”.

Assumiu o cargo de Terceiro Secretário em 1986, tendo sido promovido a Segundo Secretário em 1991, a Primeiro Secretário em 1999, a Conselheiro em 2005 e a Ministro de Segunda Classe em 2009, todos por merecimento.

Entre as funções desempenhadas ao longo de sua carreira na Secretaria de Estado cabe mencionar as de assistente e assessor na Secretaria Especial de Imprensa (1986 a 1991) e Coordenador-Geral substituto da Coordenação-Geral de Acompanhamento Administrativo e Organizacional, e Coordenação-Geral de Acompanhamento de Projetos e de Planejamento Administrativo da Agência Brasileira de Cooperação, de 2001 a 2006.

No exterior, serviu no Consulado-Geral em Toronto, de 1991 a 1995; na Embaixada em Bonn, de 1995 a 1997; na Embaixada em La Paz, de 1997 a 2001; no Consulado-Geral em Toronto, como Encarregado do Consulado-Geral em missão transitória, de 2005 a 2006, no Consulado-Geral em Barcelona, como Cônsul-Geral Adjunto de 2006 a 2010 e como Ministro-Conselheiro nas Embaixadas em Luanda, de 2010 a 2012 e em Pretória, de 2012 até hoje. Chefiou a delegação brasileira ao III Forum de Cooperação de Cidades Irmãs e Governos Locais do BRICS, em Durban, em 2013; e ao II Forum de Urbanização do BRICS, também em Durban, em 2013.

Recebeu a Ordem do Mérito Aeronáutico, no grau de Comendador, em 2013. Em 2010 publicou o trabalho “A Cooperação Técnica Horizontal Brasileira como Instrumento de Política Externa”, pela Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), Brasília.

Segundo documento informativo anexado pelo Ministério das Relações Exteriores, a República Unida da Tanzânia conta com população de 47,6 milhões de habitantes e Produto Interno Bruto – PIB – nominal da ordem de US\$ 127,1 bilhões, sendo governada pelo Presidente Jakaya Mrisho Kikwete desde 2005, em uma monarquia constitucional.

O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com a Tanzânia em 1970, porém nossa Embaixada em Dar Es Salaam foi desativada em 1991 por contingência orçamentária, sendo reaberta em 2005.



A Tanzânia apoiou a candidaturas brasileiras aos cargos de direção-geral da Organização Internacional do Café (OICAFE), da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Foram identificados projetos de investimentos brasileiros na Tanzânia, nas áreas de exploração de petróleo e de obras de infraestrutura, os quais, contudo, carecem de fonte de financiamento oficial. O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social não pode comprometer-se com o financiamento de projetos de investimentos na Tanzânia, uma vez que o processo de ratificação do acordo de reestruturação da dívida tanzaniana com o Brasil ainda não foi concluído.

Na área de cooperação, a carteira de projetos e iniciativas constitui uma das mais diversificadas dentre os parceiros brasileiros do continente africano, após os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa.

Em 2010, em resposta a uma solicitação do Governo da Tanzânia, foi intensificada a cooperação esportiva entre o Brasil e a Tanzânia, quando o Governo brasileiro custeou a participação de quatro profissionais tanzanianos em Curso Internacional para treinadores de Futebol realizado em São Paulo, em maio daquele ano. Outras áreas de interesse para cooperação são biocombustíveis, agricultura, TV digital, investimentos em infraestrutura e mineração e comércio.

Há interesse também daquele país em dar início a projetos de cooperação em matéria de defesa, como nas áreas de segurança de plataformas continentais, operações de controle de fronteiras e formação e treinamento de quadros da Marinha. Outras áreas em que há interesse na cooperação são os serviços aéreos, ensino do idioma português e projeto para o fortalecimento da cadeia produtiva do algodão, com a participação da EMBRAPA (projeto “Cotton Victoria”).

Segundo informa o documento encaminhado a esta Casa pelo Itamaraty, a Tanzânia tem, atualmente, uma dívida de cerca de US\$ 236 milhões, referentes a créditos liberados pelo Brasil em 1979, por ocasião de contrato para financiamento para construção de rodovia ligando Dar Es Salaam e Dodoma. Informa ainda que desde 2013 o Acordo para a renegociação da dívida da Tanzânia com o Brasil encontra-se no Senado Federal, pendente de apreciação pela Comissão de Assuntos Econômicos.



No tocante ao comércio bilateral, entre 2005 e 2014 as trocas cresceram 74,2%, passando de US\$ 14,4 milhões para US\$ 25,0 milhões, respectivamente. O saldo comercial foi sempre favorável ao Brasil, uma vez que as importações brasileiras da Tanzânia são pouco expressivas. Os principais produtos exportados pelo Brasil em 2014 para aquele país foram: açúcar (36,1% do total); tubos de aço (11,8%); caixas de transmissão para veículos (6,3%); protetores para pneus (6,0%) e tratores (3,6% do total). Por outro lado, importou da Tanzânia principalmente peixes, outros produtos de origem animal, grãos e sementes e máquinas elétricas.

O documento informativo encaminhado a essa Casa pelo Itamaraty prossegue, discorrendo sobre a União das Comores. Segundo a mencionada informação, sua capital é Moroni, conta com população de cerca de 776.000 habitantes e seu PIB nominal é de US\$ 658 milhões (dados de 2013).

As relações diplomáticas entre o Brasil e a União das Comores são incipientes, tendo sido formalmente estabelecidas em 25 de março de 2005, em Marraquexe, por ocasião de Reunião Ministerial Preparatória à Cúpula América do Sul-Países Árabes (ASPA). Há, no entanto, margem para o desenvolvimento de diálogo e de cooperação bilaterais, o que se evidencia a partir de posições convergentes dos dois países em foros multilaterais. As autoridades comorianas têm dado sinais de interesse na aproximação com o Brasil. Como exemplo, pode-se citar o convite e o comparecimento do Brasil à Conferência Internacional de Doadores das Comores, realizada na República de Maurício, em dezembro de 2005. Após encontro bilateral com o Presidente Lula, à margem da II Cúpula ASA (Isla Margarita, 26 e 27 de setembro de 2009), o ex-Presidente Ahmed Sambi expressou o desejo de adensar as relações entre os dois países e examinar possibilidades de cooperação.

Em dezembro de 2013, ocorreu a primeira missão comercial brasileira nas Comores, com a participação da Petrobras, da Brasil Foods, da Green Best Solutions e da Brazafric. A missão, que foi recebida pelo Presidente Dhoinine e seus assessores, possibilitou os primeiros contatos de empresas brasileiras com grupos comerciais locais. Na ocasião, avançaram-se entendimentos para a retomada das vendas diretas de frangos congelados brasileiros ao país.



O Consulado Honorário do Brasil nas Comores foi inaugurado em 27/5/2015. O titular é o comoriano Djamil Mahamoud.

Apenas 2 brasileiros estão matriculados na Embaixada do Brasil em Dar es Salam como residentes nas Comores. Apesar disso, a criação do Consulado se justifica tanto pelas difíceis condições de vida e das comunicações das ilhas, sujeitas a desastres naturais de toda a sorte, bem como para possível apoio a missões brasileiras ao arquipélago.

O comércio bilateral com o Brasil é muito reduzido, tendo atingido seu pico em 2007, quando o fluxo comercial superou os US\$ 3 milhões, amplamente superavitário em favor das exportações brasileiras (carne bovina e aves). Em 2011, as importações comorianas de frango congelado foram drasticamente reduzidas, o que levou as exportações brasileiras a registrarem o menor volume desde 2003. Desde então, opera-se um lento processo de melhora do volume de produtos comercializados, tendo o fluxo de comércio alcançado US\$ 1,1 milhão em 2014. As exportações brasileiras para as Comores concentram-se em produtos alimentícios, como carnes, açúcares e produtos de confeitaria, preparações de peixes, além de uma pequena parcela de exportações de madeira e carvão vegetal.

Não há registro de investimentos brasileiros nas Comores. Em 2011, foi assinado Acordo de Cooperação Técnica com o Brasil, ainda em tramitação na Casa Civil.

Já a República das Seicheles, cuja capital é Vitória, conta com população de 94.000 habitantes e PIB nominal de US\$ 1,42 bilhões. Estabeleceu relações diplomáticas com o Brasil em 1986, quando a Embaixada do Brasil em Dar es Salam passou a tratar, cumulativamente, dos temas relacionados àquele país. O diálogo político, apesar de pouco denso, tende a ser fluido. Nos foros internacionais, Seicheles apresenta posições convergentes às brasileiras nas áreas de desenvolvimento sustentável e de redução da pobreza e na promoção de um comércio internacional mais justo. Digno de nota foi o apoio do país, em 2011, à candidatura de José Graziano da Silva ao cargo de Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Em 2013, aquele país também apoiou, na Assembleia Geral das Nações Unidas, o projeto de resolução brasileiro intitulado "O Direito à Privacidade na Era Digital".

O comércio bilateral entre o Brasil e Seicheles cresceu quase dezessete vezes entre 2005 e 2014, passando de US\$ 750 mil, para US\$ 12,570 milhões de 2005 a 2014. De 2013 a 2014, o intercâmbio registrou,



todavia, diminuição de 32,3%. Essa retração deu-se pela diminuição das exportações (-34,3%), que historicamente representaram quase a totalidade do comércio entre os dois países. O saldo comercial, portanto, sempre foi favorável ao Brasil, exceto no ano de 2008 (déficit de US\$ 1,9 milhão).

Os produtos mais exportados do Brasil para Seicheles, no ano de 2014, foram: peixe congelado, carnes de frango, carne bovina e carne suína. Os principais produtos adquiridos pelo Brasil de Seicheles, em 2014, foram: instrumentos e aparelhos para medicina, cirurgia (71,9% do total geral), produtos químicos, e máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos.

Embora não haja registro de investimentos brasileiros em Seicheles, o governo seichelense tem manifestado interesse em contar com a atuação de empresas brasileiras nos setores de energia e de infraestrutura. Em 2013 realizou-se missão empresarial brasileira a Seicheles, na qual participaram representantes da Petrobrás, Queiroz Galvão e Green Best Solutions (GBS). O Governo de Seicheles também manifestou interesse na compra de aeronaves da Embraer.

Não há registro de brasileiros residentes em Seicheles.

Diante da natureza da matéria ora apreciada, eram essas as considerações a serem feitas no âmbito do presente Relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator